

AVALIAÇÃO DA BANANEIRA CULTIVAR PELIPITA À *Ralstonia solanacearum* RAÇA 2.

Solange de Mello Véras - FUA

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental

Bernard Boher - INPA

Arlena M. G. Gato - DFA/AM

INTRODUÇÃO

Importante alternativa alimentícia para as populações das regiões tropicais, a banana é a fruta de maior consumo no estado do Amazonas, embora sua produção não atenda à demanda local, devido a problemas de caráter fitotécnico e, principalmente, fitossanitário.

O moko (*Ralstonia solanacearum*, raça 2) em muito compromete a produção da cultura no Amazonas, principalmente em ecossistema de várzea.

O problema torna-se mais grave em virtude de a bactéria encontrar-se disseminada na maioria das áreas produtoras do Estado e possuir vários hospedeiros alternativos, favorecendo sua manutenção no campo.

OBJETIVO

Em virtude da inexistência de material genético nacional resistente, avaliou-se a resistência da cultivar Pelipita, considerada resistente na América Central, a uma estirpe amazonense de *R. solanacearum* raça 2 em comparação com a cultivar Pioneira, altamente suscetível.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Ocidental, sendo as cultivares provenientes do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura e a estirpe bacteriana, do laboratório de Fitopatologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA.

A inoculação da suspensão bacteriana de 10^8 ufc/ml foi realizada por meio dos métodos de injeção no pseudocaulo (Fig. 1) e imersão do rizoma com ferimento (Fig. 2). Foram inoculadas cinco plantas de cada cultivar/método.

Para preparar a suspensão, usou-se a estirpe 79 A, anteriormente avaliada quanto a sua patogenicidade em mudas de bananeira da cultivar Prata. Realizaram-se oito avaliações a intervalos semanais, mediante a seguinte escala de notas:

- 1 - Sem sintomas;
- 2 - Amarelecimento de folhas;
- 3 - Necrose do cartucho;
- 4 - Quebra do pecíolo;
- 5 - Morte da planta.

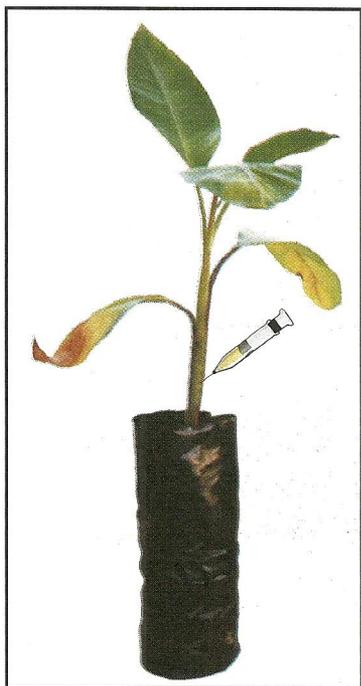


Figura 1 - Inoculação através de injeção de suspensão bacteriana

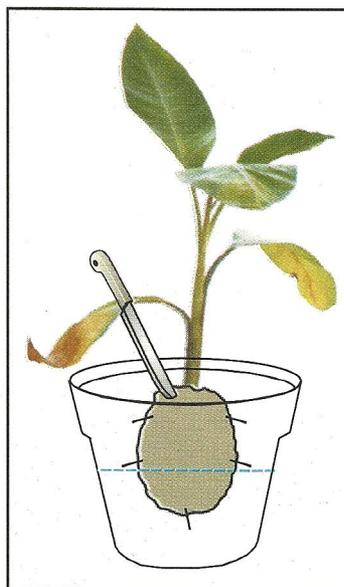


Figura 2 - Inoculação de mudas por meio de imersão do rizoma ferido em suspensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelas avaliações semanais realizadas demonstraram que a cultivar Pelipita se comportou como suscetível, tendo os sintomas de amarelecimento de folhas iniciado na 5.^a semana de avaliação e a murcha/morte das plantas a partir da 6.^a semana (Fig. 3). Para confirmação dos resultados, fez-se um corte longitudinal no pseudocaule de plantas infectadas, observando-se os sintomas de estrias escuras ocasionado pela descoloração vascular e procedeu-se ao reisolamento do patógeno.

Em relação aos métodos utilizados, não foi verificada diferença significativa, porém a imersão do rizoma com fermento em suspensão bacteriana permitiu a mais rápida indução dos sintomas de murcha e morte das plantas.

Trabalhos de pesquisa para obtenção de material genético de bananeiras resistentes à *R. solanacearum* raça 2 estão sendo desenvolvidos na região pelas mesmas Instituições e pesquisadores envolvidos neste trabalho.



Figura. 3 - Mudanças da cultivar Pelipita inoculadas com a estirpe 79 A e as testemunhas.

LITERATURA CONSULTADA

CORDEIRO, Z.J.M., KIMATI, H. **Doenças da bananeira**. In: Kimati, H.; Amorim, L.; Bergamin, F.A.; Camargo, L.E.A.; Rezende, J.A.M. (eds.). Manual de Fitopatologia, 3.^a ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. v. 2, p. 112-136.

VÉRAS, S.M., GASPAROTTO, L. et al. **Avaliação da reação de resistência de diplóides de bananeira à *Ralstonia solanacearum* raça 2**. Fitopatologia Brasileira, 1999. 24:136.